

## 2011 - RIO DE JANEIRO

+

In 2009 - between 27 October and 1 November - Raul Mourão and photographer David Pacheco produced the photographic sequences LÂMPADAS and LAPA DO ALTO and filmed BATE PORTA, NOVA CAPELLA AND PLANO/ACASO. + After a night capturing images from a balcony of a multi-storey car park for LAPA DO ALTO, with dawn on the horizon, both went down on the car lift and recorded the journey. It was the start of PLANO/ACASO, a 4-minute sequence in which the camera slowly captures the passing of the building's deserted floors. + The video was exhibited at the solo show TRACÇÃO ANIMAL (2012), at Museum de Arte Moderna, in Rio, and in the following group shows PAISAGEM INCOMPLETA (2010), in Minas Gerais, MIRADAS INSOBORNABLES: IMÁGENES EN PRESENTE CONTINUO (2013), in Buenos Aires, PARALELA 2010: A CONTEMPLAÇÃO DO MUNDO (2010), in São Paulo; at the 7th BIENNIAL OF ART AND CULTURE OF SÃO TOMÉ AND PRÍNCIPE (2013); and in ALL THE BEST ARTISTS ARE MY FRIENDS (PART 1), in New Jersey (2014).

+

*Em 2009, Raul Mourão e o fotógrafo David Pacheco realizam, entre 27 de outubro e 1 de novembro, as sequências fotográficas Lâmpadas e Lapa do Alto e os filmes Bate Porta, Nova Capella e Plano/Acaso. + Após uma noite capturando imagens no terraço de um edifício-garagem para Lapa do Alto, já no amanhecer, os dois descem pelo elevador de carros e registram o trajeto. Surge, assim, Plano/Acaso, plano-sequência de quatro minutos em que a câmera capta lentamente a passagem dos andares desertos do prédio. + O vídeo é exibido na mostra individual Tração Animal (2012), no MAM do Rio, e nas exposições coletivas Paisagem Incompleta (2010), em Minas Gerais, Miradas insobornables: imagens em presente contínuo (2013), em Buenos Aires, Paralela 2010: A Contemplação do Mundo (2010), em São Paulo, na 7ª Bienal Internacional de São Tomé e Príncipe (2013) e em All the best artists are my friends (Part 1), em Nova Jersey (2014).*



## Felipe Scovino - Two cities

The street is one of the most powerful driving forces in the work of Raul Mourão. It is a theme, symbol and motto in many of his pieces. By selecting a series of works, in this case GRADES (Fences), and reflecting on the time it appeared, Mourão emphatically highlights a dialogue between art and politics. In the 1980/90s, the largest Brazilian cities saw a rise in violence. Fear and suspicion towards the 'other' gradually gained forms symbolised by the city itself. In a totalitarian manner, the private space absorbed the public space. An example of this was the rapid proliferation of fences and security paraphernalia, invading pavements and demarcating the space belonging to buildings. Another example was the use of shards of glass and spikes on walls. GRADES is a product of this era. Mourão sharply exposes what was happening on the streets and criticises a sort of collective spirit that misrepresents or misunderstands the meaning of territory, property and public space. Reflecting on the city, subjectivity and space, Mourão's work belongs to a broader and better-placed spectrum in the history of Brazilian art. Without ignoring its specificities, we can place Mourão's work in a brief timeline beginning with Flávio de Carvalho's *Experiência n.3*, when the artist took to the streets of São Paulo in 1956 wearing a skirt – which he called his summer outfit or *New Look*; including the works of artists such as Hélio Oiticica and Lygia Pape, who during the military dictatorship used the city as a means of proposing public actions that celebrated the idea of individual will and freedom that were smothered by the government; and ultimately reaching the present moment when contemporary artists explore themes such as the gentrification, violence, impoverishment and social exclusion that arise from what the authorities call the 'modernisation of cities'. In this sense, all these works, including Mourão's, point to two issues that seem highly relevant: for which citizens are cities being built? How does art deal with or review these new parameters?

Mourão is definitively an artist who is aware of the particularities that the city reveals. He is not a João do Rio and does not necessarily wander aimlessly around the city, but he has a very attentive and peculiar look at those details that we probably perceive as nothing, as mere parts of routine. This is the case of fences and the stray dog that roams the streets of Lapa in Rio de Janeiro in a combination of perdition and survival. In *Cão/leão* (2002), a camera uninterruptedly follows a stray dog on the streets for 12 hours, from dawn to dusk. Without any cuts, we gain access to our reality and the surroundings that are alive and call our attention without us even realising it. Violence and social-economic exclusion are themes for debate. Mourão is concerned with studying and sharing how certain attitudes, people, gestures, animals, architecture, urban furnishings and everything else that determines and resides in the city affect and are affected by our ethic and moral behaviour. It is not an accusation by an activist artist but an attempt to make our gaze and mind more sensitive to our surroundings.

## Doas cidades

*A rua é um dos fios condutores mais potentes da obra de Raul Mourão. Ela é tema, símbolo e mote em grande parte de suas obras. Escolhendo uma obra, no caso a série GRADES, e refletindo sobre o momento em que surge, Mourão aponta decisivamente para um diálogo entre arte e política. Os anos 1980/90 foram marcados por um aumento da violência nas grandes cidades brasileiras. O medo e a suspeita frente ao outro pouco a pouco ganhavam contornos que a própria cidade simbolizava. O espaço público era absorvido de forma totalitária pelo privado, e um exemplo disso foi o rápido crescimento das grades e equipamentos de segurança avançando sobre as calçadas e demarcando os espaços de prédios. Ou ainda os cacos de vidros sobre as muretas. GRADES é fruto desse tempo. De forma ácida, Raul expõe o que acontece na rua e critica uma espécie de espírito coletivo que desvirtua ou confunde os significados de território, propriedade e espaço público. A obra de Raul, pensando cidade, subjetividade e espaço, faz parte de um espectro maior e bem localizado na história da arte brasileira. Guardadas as suas devidas especificidades, podemos citar um breve histórico que tem como marco inicial a proposta EXPERIÊNCIA N.3 quando o artista Flávio de Carvalho sai às ruas de São Paulo em 1956 vestido com uma saia, que ele chamou de traje de verão ou New Look, passando por obras de artistas como Hélio Oiticica e Lygia Pape que durante a ditadura fazem uso da cidade como meio de propor ações públicas que exaltavam a ideia da vontade e da liberdade individual tão duramente apagadas pelo governo militar, e chegando aos dias atuais, quando artistas contemporâneos investigam temas como gentrificação, violência, empobrecimento e exclusão social que são frutos do que o poder público costuma chamar de "modernização das cidades". Neste ponto, todas essas obras, incluindo a de Mourão, apontam para duas questões que me parecem muito pertinentes: para qual cidadão essas cidades estão sendo construídas? Como a arte negocia ou revê esses novos parâmetros?*

*Mourão definitivamente é um artista que está atento aos pormenores que a cidade nos revela. Não é um João do Rio e não necessariamente vagueia a esmo pela cidade, mas tem um olhar muito atencioso e peculiar sobre aquilo que provavelmente já julgamos como o nada, como pertencente a nossa rotina. É o caso das grades e também do cão vagabundo que percorre as vielas da Lapa num misto de perdição e sobrevivência. Em CÃO/LEÃO (2002), uma câmera acompanhou ininterruptamente um vira-lata na rua por 12 horas, do amanhecer ao anoitecer. Sem cortes, tomamos contato com a realidade, com aquilo que nos cerca, que é vivo e nos clama a atenção apesar de não darmos conta. Estão lá o signo da violência e da exclusão social e econômica como tema e debate. Interessa a Mourão estudar e compartilhar conosco como determinadas atitudes, pessoas, gestos, animais, arquitetura, mobiliário urbano, tudo o que determina e habita a cidade afeta e é afetado pelo nosso comportamento ético e moral. Não é uma enúncia de caráter panfletário o que o artista realiza, mas tornar os nossos olhos e mentes mais sensíveis sobre o entorno.*

This same motivation took him to the top of a building in Lapa in 2009 to document photographically, over 12 hours, the pulsation and vibration of that neighbourhood, in Lapa do Alto. The artist's idea was to record, with a stationary camera, the largest possible number of images so they could be joined together to form a narrative about an extremely diverse neighbourhood. The photos create a hallucinating panel that looks more like a film: a sequence of lights going on and off. As the day goes by, the neighbourhood gains more vitality until late night ignites the island of contradictions, pleasures and revulsions that Lapa embodies. Prostitutes, tourists, junkies, drunks, beggars, the poor, the rich, foreigners and playboys, all together, loving or hating each other but sharing the same space. It is interesting to note that the poetry/narrative of writers such as Chacal and Fausto Fawcett, the Rock'n'Roll and chaos of the neighbourhood generate the perfect syntax with the work of Raul Seixas. The sequence of images documented by the artist is pulsating, compulsive, obsessive and almost hypnotic.

In the dawn of 31 October 2009, after finishing taking the pictures of Lapa do Alto, the artist entered a lift in a multi-storey car park. With a certain unpretentiousness that becomes a powerful aesthetic event, the artist places a video camera on the lift that hoists the cars. The work's title *Plano/Acaso* (Plane/Chance) derives from not knowing what the camera will find on the floor below. This random method - which was already present in *Cão/leão* - is the leitmotif of the video, which does not go through any post-production. Slowly descending, the camera captures an extraordinary silence and emptiness as the viewer doesn't see any cars; it is as if the lift was there to show us something hidden. Two central characters then emerge in the video: a pair of pigeons. According to the artist: "without the pigeons, the video would simply be a plane of geometric composition, photography and abstraction. The pigeons assert life, chaos".

Contrary to the description of Lapa as a frenetic place, bursting with people from all sorts of different backgrounds, faiths and convictions, the neighbourhood revealed in the video is the opposite of everything that had been written previously. To the right of the screen we see the imposing Petrobras building. It is the other side of Lapa and Rio's city centre, which we can now access: it is organised, part of an important financial centre and also the site of the Metropolitan Cathedral. Concentrating all sorts of powers, the Lapa shown in *Plano/Acaso* is calm, tamed, banal and silent. It is gradually revealed and nothing major happens. It is the pigeons, however, that do not let us forget the true, dirty, urban and violent nature of Lapa or of any other international large urban centre. As if the pigeons were the dust or the indelible stamp of the differences and paradoxes that surround us, and for some reason their presence means that we cannot forget that.

*E essa motivação o leva ao topo de um prédio na Lapa, em 2009, para documentar fotograficamente, durante 12 horas, a pulsação e a vibração daquele bairro. Era LAPA DO ALTO. A ideia do artista era deter, com uma câmera parada, o maior número possível de imagens para que elas pudessem ser agrupadas de forma a criar uma narrativa sobre um bairro onde as diversidades são tão acentuadas. O trabalho foi realizado, as fotos criaram um painel alucinante que mais se assemelha a um filme: a sequência de luzes apagando e acendendo, o bairro com o passar do dia ganhando cada vez mais vitalidade até o momento em que a madrugada literalmente acende aquela ilha de contradições, prazer e repulsa que a Lapa é. Vagabundas, turistas, viciados, bêbados, mendigos, pobres, ricos, gringos e playboys, todos juntos, se amando e/ou odiando, mas dividindo o mesmo espaço. É interessante perceber como a poesia/narrativa de autores como Chacal e Fausto Fawcett, o rock e a atmosfera de caos do bairro criam uma sintaxe perfeita com a obra de Mourão. É um ritmo pulsante, compulsivo, obsessivo, quase hipnótico a sequência de imagens documentadas por ele.*

*No amanhecer do dia 31 de outubro de 2009, depois de terminadas as fotos para LAPA DO ALTO, o artista entra no elevador do edifício-garagem. Mesclando uma certa despretenção, que acaba se revelando em um acontecimento estético de grande potência, o artista dispõe uma câmera de vídeo na plataforma dos carros, liga o equipamento e aciona o elevador. E o título da obra - PLANO/ACASO - vem do fato de não saber o que encontrará no andar abaixo. Este espírito acidental, que já havia acontecido em CÃO/LEÃO, é o leitmotiv da obra, que por sinal não sofre qualquer efeito de pós-produção. Descendo lentamente a câmera captura um silêncio e vazio desconhecidos. Não há qualquer automóvel sendo visto pelo espectador. É como se aquele elevador estivesse ali para em uma grande panorâmica nos exibir aquilo que estava oculto. É quando aparecem dois personagens centrais no vídeo: um casal de pombos. Como ressalta o artista, "sem o pombo o vídeo seria apenas um plano sobre composição geométrica, fotografia, abstração. É o pombo quem afirma a vida, o caos."*

*Depois dessa descrição sobre uma Lapa agitada e repleta de personagens das mais diferentes crenças, credos e sentimentos, o bairro que surge nessa obra é a oposição a tudo o que foi escrito. À direita do vídeo, o que observamos é o prédio imponente da Petrobras. É o outro lado da Lapa ou do Centro do Rio que passamos a tomar contato: organizado, parte de um importante centro financeiro, e também bairro no qual está baseada a Catedral Metropolitana. Concentrando os mais diversos poderes, a Lapa exibida em PLANO/ACASO é calma, mansa, banal, silenciosa. Pouco a pouco se revela, e nada de espetacular acontece. São os pombos, porém, que não nos fazem esquecer esse aspecto mais real, sujo, urbano, cotidianamente violento, que a Lapa ou qualquer grande centro urbano mundial possui. Como se eles fossem essa poeira ou marca indelével das diferenças e paradoxos que nos cercam e por alguma razão sua presença faz com que não possamos nos esquecer disso.*

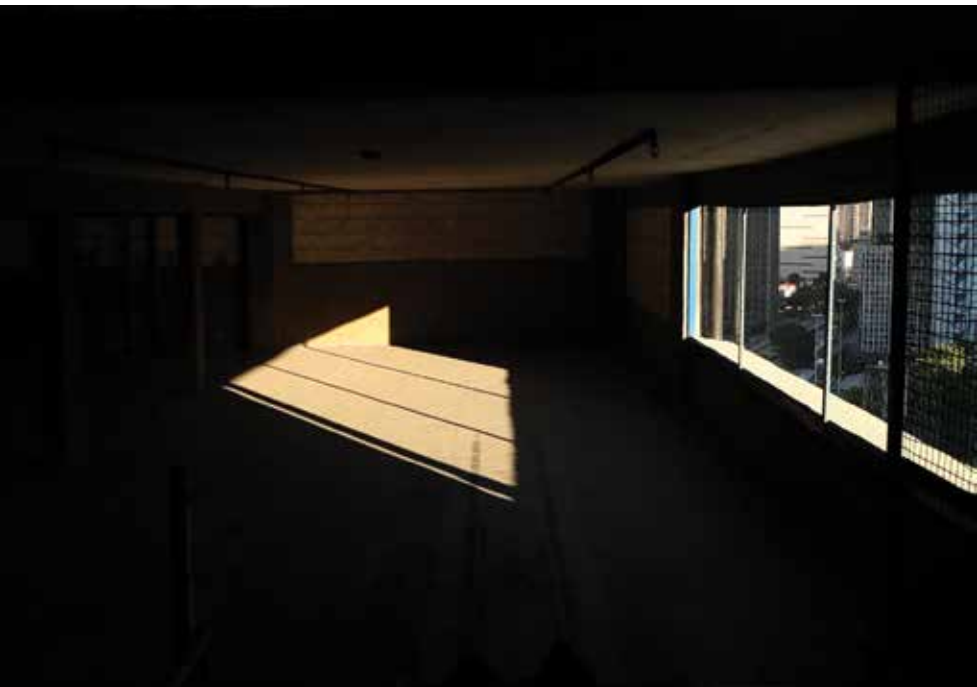
The video gains the everyday rhythm of our lives. It has no grand finale, but only the expectation that something should happen. It is the waiting for something that never materialises because it is already happening. There is suspense and we expect something grandiose, but the only thing uncovered is its imminence. This is where the two Lapas, the two Rios or the two worlds meet. What Mourão is doing - in his GRADES, photos or Plano/Acaso - is subverting the order of things.

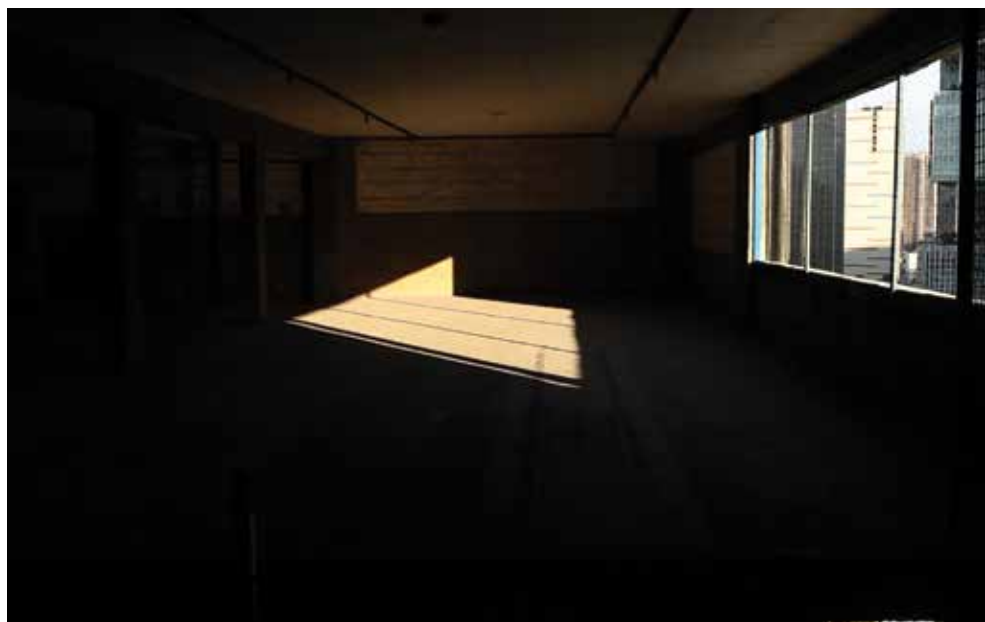
*O vídeo ganha o ritmo cotidiano de nossas vidas, não há um grand finale mas apenas a expectativa de que algo aconteça. É a espera por algo que nunca se concretiza porque esse algo já está acontecendo. A criação de um suspense ou aguardar por um acontecimento grandioso - mas apenas o que é revelado é a sua iminência. É aqui que as duas Lapas ou Rios ou mundo se encontram pois o que Raul Mourão faz, seja nas GRADES, nas suas fotos ou em PLANO/ACASO é perturbar a ordem das coisas.*







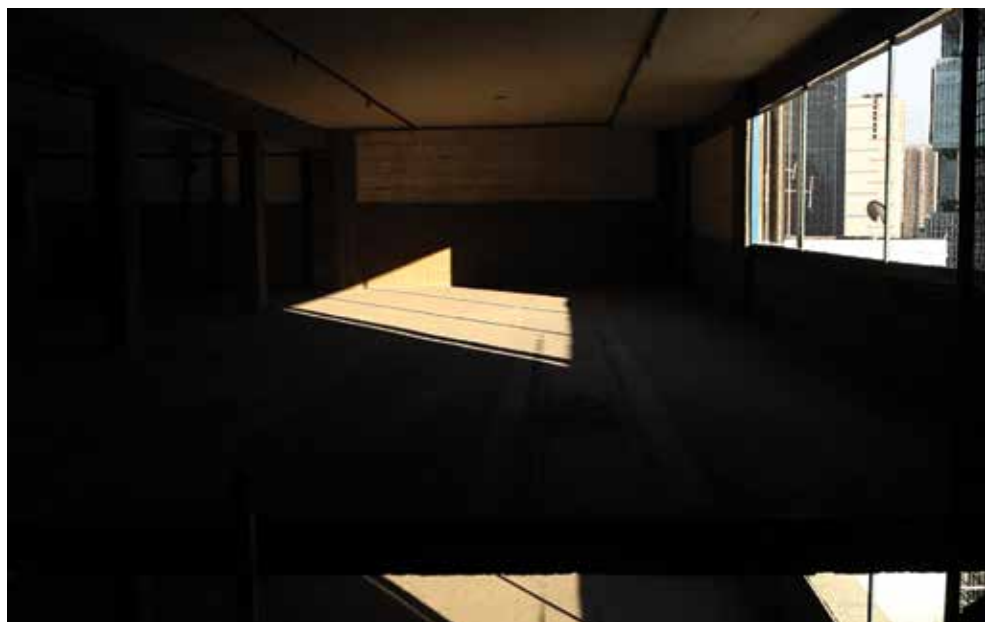








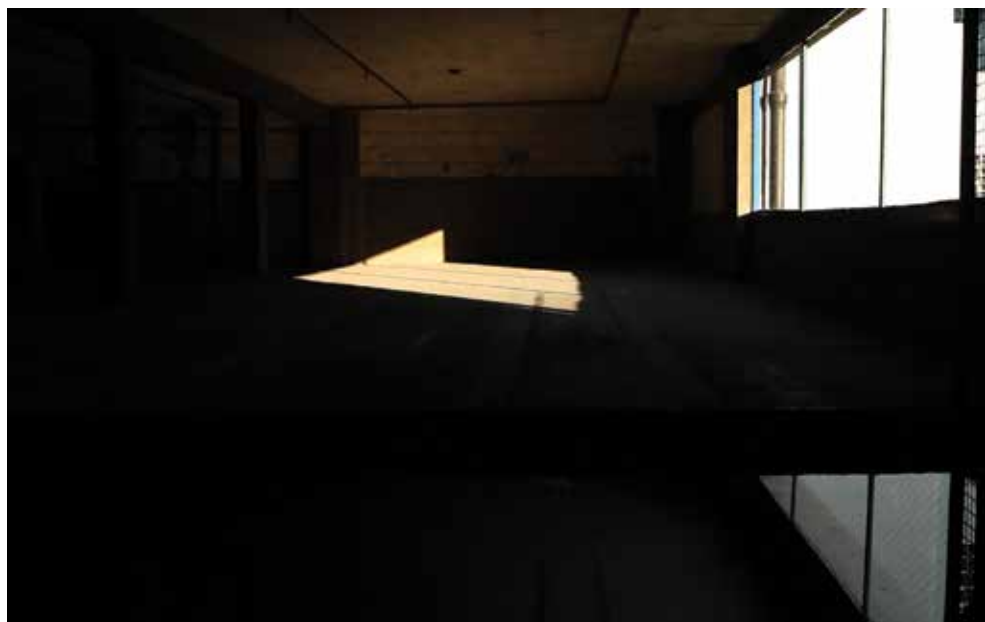


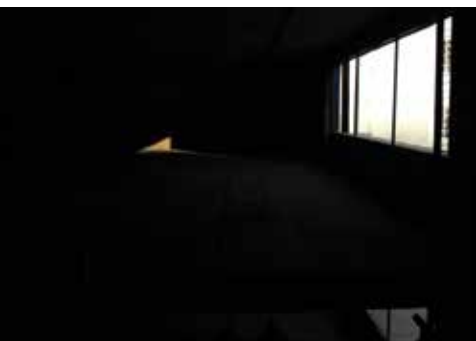


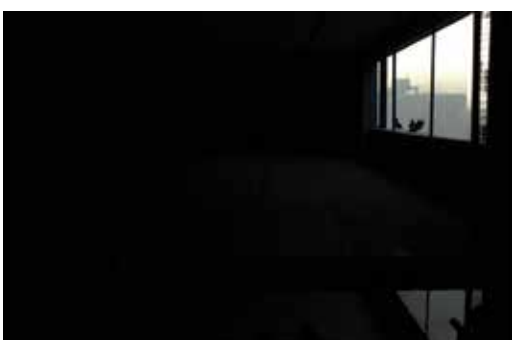


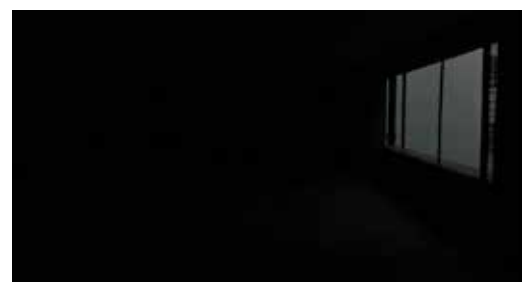
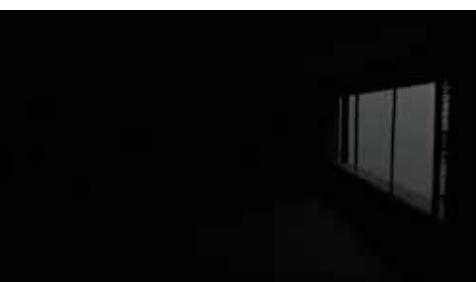
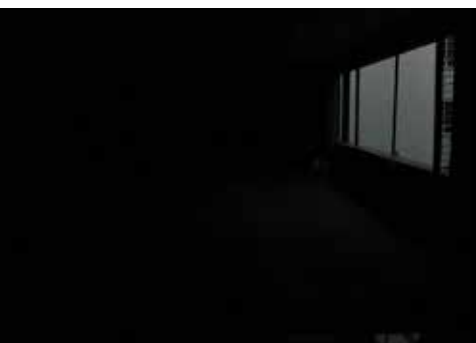




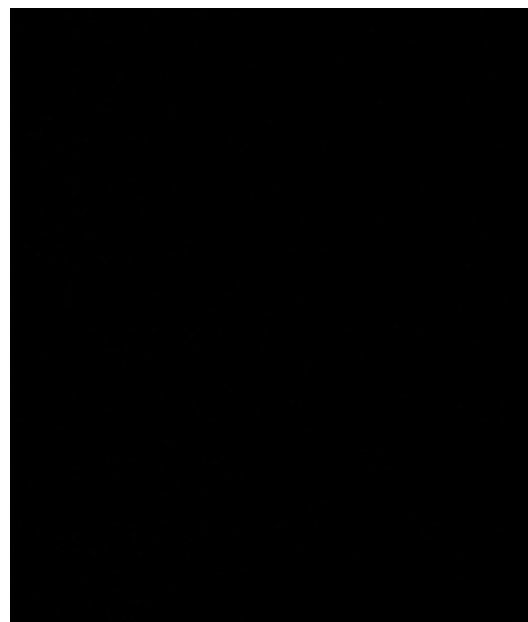
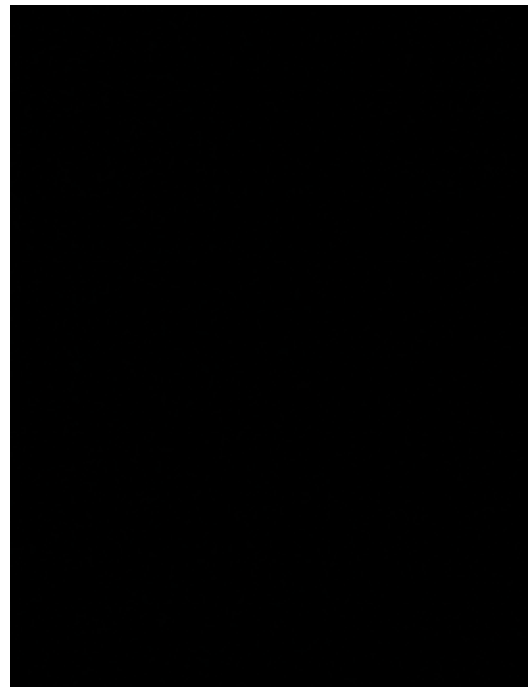
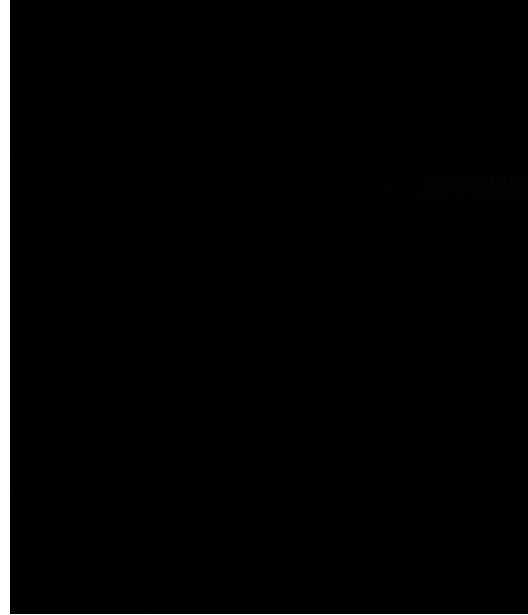
















14.437 de 15.849



iPhoto

14.437 de 15.849



ul Mourão

133 visualizações favoritos



Cadastre-se

Explorar

Criar

Upload

flickr.com

Cadastre-se

Explorar

Criar

Upload

